

O REGENERADOR

FOLHA POLITICA, LITTERARIA E NOTICIOSA

PUBLICAÇÃO BI-SEMANAL

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção
Rua de D. Gualdim n.º 2.

Assignaturas e correspondencias d'interesse particular
pagas adiantadas

EDITOR RESPONSÁVEL

JOÃO ANTUNES MACHADO MOREIRA

4.º ANNO

Preços da assignatura	
Anno.	2\$400
Semestre.	1\$200
Trimestre.	600
Avulso	30

Domingo 12 de Dezembro de 1886

Annuncios	
Por linha.	40
Repetições	20
Comunicados	60

Os srs. assignantes tem 20 p. c. de abatimento.

N.º 49

EXPEDIENTE

Está em cobrança o 1.º semestre da assignatura d'este jornal para os srs. assignantes que o recebem pelo correio.

Rogamos-lhes, pois, a fineza de nos enviar a respectiva importância para a Redacção—Rua de D. Gualdim n.º 2—podendo-o fazer por meio de vales ou estampilhas do correio.

A redacção do «Regenerador» mudou no dia 29 do passado para a rua de D. Gualdim n.º 2.

Lisboa 7 de dezembro

(Do nosso correspondente)

Fallou-se ha dias na sabida do ministerio do sr. Beirão, motivada por desintelligencia com os seus collegas por causa da censura que elle dirigira aos bispos que assignaram collectivamente a carta ao Papa sobre a concordata do padroado da India.

Alguns cousa houve mas não chegou a tomar as proporções d'uma crise.

O sr. ministro da fazenda na sua satisfação por ver que o seu collega do visinho reino apresentou uma proposta estabelecendo o monopolio do tabaco, perdeu de todo uns restos que ainda podia ter do seu amio.

E' mais um argumento para a defeza do seu plano e com que não contava a sua argucia financeira.

O seu collega dos estrangeiros encontrou quando foi ministro da fazenda um grande apoio no systema financeiro da Turquia; agora o sr. Marianno vae á Hespanha buscar o exemplo para o seu querido monopolio do tabaco.

—No dia 1.º d'este mez principiou a permutação de vales entre Hespanha e Portugal, e logo no primeiro dia foram mandados de cá vales na importancia de 267\$480 reis, e de lá na de 307\$980 reis.

—Vae ser publicado o decreto creando os julgados municipaes onde as camaras municipaes os pediram.

N'esse districto será creado um em Espozende.

Em seguida será aberto concurso para a nomeação de juizes.

—Consta que vae ser annullado o despacho do parochio nomeado para a igreja de Novaes, do concelho da Povoia de Varzim, e que havia sido feito a pedido do sr. dr. Luiz José Dias, parochio de Santa Catharina aqui, e que tem sido deputado por Monsão.

O sr. Brandão, que foi deputado pela Povoia e sogro do actual deputado, havia pedido para não se fazer aquelle despacho; foi por isso que com surpresa estando no theatro de S. Carlos, leu nas «Novidades» a noticia do provimento d'aquella igreja.

Sabiu d'ahi logo para casa do sr. presidente do conselho, onde estavam reunidos os ministros, queixar-se ao sr. José Luciano da desconsideração que havia soffrido.

O sr. ministro da justiça justificou-se dizendo que o sr. Luiz José Dias lhe affiançara que o sr. Brandão concordava no despacho, mas visto o contrario o dito por não dito; o despacho annullava-se e o nomeado ficava a olhar para as ligas do seu protector.

Como é entre amigos *non datur gerintonia*.

—Partiu ante-hontem para os Açores, onde vae occupar o lugar de juiz administrativo, o sr. dr. Francisco Barata.

—O sr. governador civil do Porto acompanhado do sr. Correia de Barros, vulgo ou antes na phrase do sr. Marianno de Carvalho—o *tambor-mór dos pequeninos*—partiu hontem para o seu districto.

Para serem melhor recebidos n'aquella cidade, levam o decreto approvando o regulamento da Companhia das aguas, com que os portuenses tanto sympathisam.

—Está aqui o sr. Balhar, proprietario do «Primeiro de Janeiro», que se diz tem a pretensão de ser feito conde.

E' aproveitar esta maré cheia de mercês; pôde ser que seja mais feliz que o sr. Pedro Franco, que até agora ainda o não pôde conseguir, pelo que se diz estar pouco satisfeito com o sr. Marianno, que fora um dos

que em conselho de ministros, primeiro combateu a ideia de ser elevado á grandeza d'estes reinos o illustre auctor do xarope de James.

—Foram hontem apresentadas ao sr. ministro da guerra as bases para a organização do centro militar, que projecta crear á semelhança do que existe em Madrid.

—Por annuncio da direcção geral dos correios, telegraphos e pharoes de 2 do corrente, foram declaradas abertas com horario de serviço limitado as estações telegrapho-postaes de Villa Verde e Amares.

—Por despacho de 3 do corrente, d'aquella mesma direcção, foi nomeado proposto do chefe da estação de Villa Nova de Famalicão, o sr. Firmino Carvalho de Sá Miranda.

—Os bachareis Antonio Joaquim da Silva Cerqueira, Manoel Joaquim Corrêa Velloso, e José Maria de Figueiredo, foram nomeados substitutos dos vogaes dos tribunaes administrativos d'esse districto.

—Ao sr. Miguel Pereira da Costa Calheiros e Passos, administrador do concelho de Famalicão, foi concedida por despacho de 3 d'este mez, licença por 30 dias. Licença concedida, diz o «Diario», licença imposta poderão dizer aquelles que desejam a sua demissão e antes lá querem o sr. Barão da Trovisqueira.

—No mez de novembro abateram-se no matadouro municipal, 2:164 reses bovinas, 376 vitellas e 616 carneiros.

—Tomou hontem posse do lugar de auditor do tribunal do contencioso fiscal de 2.ª estancia, o distincto parlamentar o sr. João Franco Castello Branco.

Idem 10

O «Diario do Governo» de hontem responde com a publicação do regulamento para encanamentos particulares e consumo de agua na cidade do Porto ás reclamações d'aquella cidade contra as exigencias da Companhia *des eaux pour l'étranger*, favorcidas pela camara municipal.

No decreto approvatorio nem uma palavra se diz acerca das reclamações, mostrando assim o governo o mais completo desprezo pelas imponentes manifestações da cidade invicta.

Assim o exigia o presidente da camara, hoje director da alfandega do Porto, e assim se fez.

comprimentos, escolheram para juizes dos torneios a Manoel Falcão Cota, do campo de S. Thiago, Sebastião José de Carvalho e Vasconcellos, da casa de Villaboa, e Miguel de Azevedo e Athaide e Menezes, capitão-mór da Barca.

Principiou uma sortilha de brida, entrando por mantenedor Leopoldo Luiz de Souza e Silva, tendo por padrinho Diogo de Souza Menezes e Castro.

Tomaram parte nas corridas diversos aventureiros; a todos se avantajou o mantenedor na galhardia e firmeza e no rigor da arte com que tirava as lanças.

Se nos juizes da praça podesse haver duvida sobre a preferencia que merecia o mantenedor para alcançar o premio da victoria, o seu padrinho Diogo de Souza pela eloquencia da phrase, e pelo discreto dos argumentos levaria a convicção aos animos mais perplexos sobre a resolução a tomar.

Diogo de Souza como orador e como cavalleiro experimentado n'estas lides, mostrou á evidencia a justiça que assistia ao seu

afilhado, e os circumstantes com applauso geral e entusiastico acolheram o mantenedor victorioso.

Terminou a festa d'este dia com uma escaramuça de um fio, que guiou o mantenedor, como era de uso, e fazendo-se as costumadas cortezias.

No terceiro e ultimo dia dos torneios entrou na praça o cavalleiro vencedor da vespera, seguido de todos os outros, que antes de tudo fizeram ao illustre pretado as suas venias e cortejos.

Principia a sortilha, e n'ella se manifesta o esforço de cada um para ostentar a sua elegancia e a sua destreza, e ganhar o premio destinado ao vencedor.

Leopoldo Luiz de Souza e Silva queria manter a vantajosa posição que havia ganho no dia anterior.

Os outros pela sua parte desejavam mostrar que mais á sorte que á superioridade relativa do vencedor se devia o resultado dos torneios da vespera.

Porfiavam todos na contenda, e todos

Por prudencia, comtudo, o governo guardou a resolução d'este negocio para depois da eleição da camara para que não fosse causar dissabor ao tambor-mór dos pequeninos.

—Lisboa, a capital d'estes reinos, parecia antes de hontem transformada n'uma sertaneja aldeia. Foi o caso que um industrial, aqui muito conhecido, querendo dar ao casamento de sua filha com um rico capitalista, um certo caracter de solemnidade convidou para testemunhas do casamento algumas pessoas importantes e entre estas alguns ministros.

Fez annunciar pelas gazetas o dia e a hora, e a igreja em que se devia celebrar o casamento. A igreja escolhida foi a dos Martyres situada no Chiado. Esta rua e a Nova do Carmo estavam apinhadas de gente; as janellas pareciam paineis das almas do purgatorio em nicho de aldeia. O concurso era enorme apesar da chuva e da lama. Chegaram os noivos e os convidados e tudo aquillo se transformou n'um *charivari* incrível. Apupos, assobios, ditos picarescos, um inferno. Os ministros que haviam accedido o convite para padrinhos não appareceram, não quizeram que o brilho das suas fardas se embaciasse com o halito que sahia d'aquelle vozear descomposto.

Quem passasse ás 3 horas no Chiado julgava que Lisboa tinha este anno dous divertimentos de carnaval. A policia consentiu tudo aquillo, e os noivos para se fartarem a maiores insultos tiveram de sabir da igreja pela porta lateral. A gente seria censura merecidamente a indifferença da policia e o procedimento d'uns certos *marialvas* que mais salientes se tornaram n'aquella verdadeira assuada, tão impropria d'uma terra civilisada.

—Foi creada uma estação postal de 5.ª classe na freguezia da Lama, no concelho de Barcellos, e nomeado encarregado da mesma Joaquim José da Fonseca com a retribuição annual de 12\$000 reis.

—Tem estado aqui o sollicito deputado por Coura o sr. commendador Miguel Dantas Gonçalves Pereira, que tenciona retirar amanhã para o seu circulo.

—Diz um jornal que o sr. ministro da marinha declarara aos seus collegas que julgava preciso em orçamento suplementar de 1\$200 a 1\$500 contos de reis para fazer face ás despesas do ultramar até o fim do anno economico.

—Pelas 11 horas da manhã de hontem

nas diferentes corridas e nos mais jogos se mostravam eximios cavalleiros.

Era preciso porém que houvesse um vencedor a quem fosse conferido o premio da victoria n'aquella fidalga e incruenta lida.

Coube essa fortuna a Luiz Vicente de Sá Sotto-Mayor, que sem offensa para os outros contendores se avantajou a elles na galhardia e brilhante execução de todos os preceitos da arte de cavallaria.

Seu padrinho Diogo Luiz de Souza e Castro não descurou os deveres do seu cargo, procurando fazer sobresahir perante o jury as excellencias e meritos relativos do seu afilhado Luiz Vicente, foi effectivamente aclamado como mantenedor no terreiro e senhor da praça, e as palmas e os bravos confirmaram o parecer dos juizes.

Uma carreira d'um fio foi o termo d'este primoroso divertimento, que tanta fama deixou nos annos dos festejos bracarenses.

Jeronymo Pimentel.

FOLHETIM

Folhas soltas da historia de Braga

O Arcebispo D. José de Bragança

Justas e torneios

(Continuado do n.º antecedente)

No segundo e terceiro dia continuou aquelle espectacular divertimento, que atrahiu a curiosidade de muita gente, que de longe veio gosar-o.

Era numerosa a concorrência que enchia o campo dos Touros, e nas janellas d'aquella espaçosa praça viam-se as damas e os cavalleiros da mais escolhida sociedade.

Os cavalleiros entraram na praça formados em duas filas, e feitas as cortezias e

realizou-se o enterro civil do filho do sr. Theophilus Braga, conhecido escriptor e professor no curso superior de letras.

—Hontem á noite reuniu-se a Academia real das sciencias sob a presidencia de El-rei.

—Falleceu o sr. José de Gouvêa Osorio, juiz de direito do Fundão e irmão do sr. visconde de Villa Mendo, vogal do tribunal de contas.

—Tem estado bastante encommodado o sr. conselheiro Pinheiro Chagas.

—N'estes dias tem-se fallado em alteração ministerial, dizendo-se que o sr. Henrique de Macedo deixava a pasta para nos ir representar em Vienna de Austria, passando para a pasta da marinha o sr. visconde de S. Januario, e sendo nomeado ministro da guerra o sr. Thomaz Bastos.

Não me parece que tenha fundamento este boato em toda a sua extensão. Pode saber da guerra o sr. visconde de S. Januario, mas apesar dos grandes desejos do sr. Marianno de Carvalho não me parece que seja substituído pelo correspondente do «Primeiro de Janeiro» e redactor do «Diario Popular».

Ha tempos contou-se que fallando o sr. Marianno ao presidente do conselho na sabida do ministro da guerra, este lhe respondera que se vagasse aquella pasta já tinha para ella ministro.

O ministro da fazenda não se sente bem ao pé do sr. visconde de S. Januario que pela seriedade do seu caracter e pelo seu apartamento d'uma politica faciosa, não pode quadrar ao homem dos titulos falsos—Nada se sabe de positivo sobre as intenções do governo no seu modo de proceder para com a camara dos deputados na proxima sessão de janeiro. Uns dizem que elle tenciona aproveitar o primeiro ensejo para a dissolução, tomando como pretexto a eleição da mesa; outros porem affirmam que elle não quer provocar n'ella a questão politica e que até accieita e indica para a presidencia o sr. Pedro de Carvalho, que na sessão passada presidiu a maior parte do tempo.

C.

Celérico de Basto 6 de Dezembro

(Do nosso correspondente)

Os progressistas continuam a dar o pomposo nome de triumpho á ultima charafusca eleitoral, que não prestou para nada, mas que ainda assim importa n'um bom par de vintens ao municipio, derretidos em aboletamentos, aluguéis de casa para a tropa, ranchos, palha, listas lithographadas e outras comedorias mais.

Ora é sabido que os soldados foram muito mal tractados em todas as assembleias, tendo sido este serviço encarregado a homens boçaes. Pela sua parte os eleitores tambem se queixaram de que não foram muito generosos com elles.

Portanto a pelintrice progressista é a todos os respeitos notoria, embora as contas administrativas sejam das de gran-capitão e accusam que tudo se fez principescamente e á larga.

Tambem se apregoa que o acto correu na melhor ordem que não houve protestos, etc., etc.

Estes progressistas não ha quem os atrapalhe a dar com a lingua nos dentes.

Pois se elles foram sempre os actores de todas as tranqubernias aqui praticadas nos actos eleitoraes, roubos de urnas, tiros dentro e fora das assembleias, falsas participações, telegrammas falsos, bombas de dynamite e quejandas patifarias da sua conhecida bandalheira politica, pedia até a boa logica que se calassem e que não andassem a alardear virtudes que nunca possuiram—a ordem e seriedade administrativa.

Todo o districto está farto de saber isso e nós de o repetir.

Fossem os regeneradores á urna em todas as assembleias do concelho e ahi tinhamos immediatamente em campo o cortejo das traficancias que a cobardia e os maus instinctos poem ao serviço dos heroes das tristemente celebres luctas eleitoraes.

Os factos são os que fallam.

Se alguém tem direito a gabar-se são aquelles que tiveram a constancia de rebair as basofias de meia duzia de parlapiões ao nivel em que estão hoje.

Mirem-se ao espelho das suas farçadas politicas d'estes ultimos quatro annos e vejam que caricaturas.

E ainda isto não acabou.

Portanto o melhor é calar e esperar até

ao resto: *vira bien qui vira le dernier*, diz o ditado.

Tudo correu sem novidade, é certo, porque os regeneradores se abstiveram da lucta por um calculo muito propositado que lhes dá os melhores resultados.

Ainda assim deu-se um facto extremamente picaresco e que mostra á saciedade a miseravel orientação que aqui está presidindo á direcção dos actos administrativos.

Referimo-nos á tumultuosa invasão da assembleia de Gagos.

Que razões dá o sr. administrador que justifiquem tão insolita patacoada?

Foi obra da sua iniciativa ou plano dos que procuram n'estas tentativas um meio de fazer-lhe largar a administração?

E' o que muito desejava-mos saber.

Ainda outra.

Pouco depois da eleição o mesmo administrador telegraphou ao sr. commissario de policia de Braga pedindo a captura do estudante Manoel Loureiro da Silva, filho do conceituado negociante Manoel José Loureiro, de Gandarella, como refractario ao serviço do exercito.

Sabidas as contas o sr. Loureiro não era refractario e o sr. commissario soltou-o.

Vamos por partes.

Como veio o sr. administrador no conhecimento de que aquelle mancebo era refractario?

Em alguma cousa se havia de fundar este escandaloso procedimento.

Receben do juizo de direito d'esta comarca o respectivo mandado de captura ou outra comunicação competente?

Viu sequer o processo de infracção existente no cartorio do escriptor Pacheco?

Nada d'isso, porque a verdade é que o dito sr. Loureiro não só não estava julgado refractario, como até do processo consta que obtivera o prazo de sessenta dias, que ainda não terminou, para se apresentar á inspecção, o que cumpriu, tendo sido inspecionado e isento pela junta de revisão em sessão do dia 15 de novembro.

Portanto estava duplamente ao abrigo da lei e livre do serviço militar quando o sr. administrador se lembrou de requisitar a sua prisão.

Perguntamos nós agora: o que significa esta fajardice? quem metteu n'aquellas danças o sr. administrador e o levou a commetter um intolerao abuso de poder?

Estarão accaso suspensas as garantias na Parvonia de Celérico de Basto?

Pois nem sequer se lembra o bonifrate do administrador que existe um codigo penal que pune estas patifarias e que o sr. Loureiro podia, se quizesse, fazer-lhe pagar caro o atrevimento tornando o responsavel perante os tribunaes por aquelle abuso e fazel-o suspender do exercicio das suas funções?

Não o faz, porque isso seria dar um alegrão aos amigos do sr. administrador.

Mas não supponho o mesmo sr. administrador tão nescio e falto de senso que não tenha sequer alguns momentos lucidos para meditar nas tristissimas consequências d'estas estupidas e desnecessarias farçadas que só o prejudicam a elle e a mais ninguém.

Lembre-se do que lhe dizia ha tempos o «Jornal de Basto», orgão official dos seus amigos politicos.

Pela nossa parte temos a dizer-lhe o seguinte: prenda s. s.ª a torto e a direito, barafuste quanto quizer e faça o maior numero de asneiras possivel. Nós havemos de defendel-o sempre e dizer bem alto: nada! aquillo não é da cabeça d'elle; o pobre homem não se lembrava de nada d'isso; ahi anda caveira de burro por força.

O sr. administrador tem uma grande desculpa n'aquelle rião popular: diz-me com quem andas dir-te-hei as manhas que tens.

E a proposito: vae-se aproximando o dia da eleição dos quarenta maiores contribuintes para a qual é sabido que os amigos do sr. administrador por mais importancia que alardeem, por mais diligencias que façam e por mais epistolas que escrevam, não são capazes de reunir o numero sufficiente de votos.

Que se lhe ha-de fazer então?

Muito simples: uma boa traficancia que dê o resultado desejado.

Por exemplo: prender meia duzia ou mais de eleitores e soltal-os depois da eleição.

Não faltará quem o lembre ao sr. administrador e quem fez a farçada de Gagos e mandou prender o estudante Loureiro está apto para o que der e vier.

Verdade é que os aldravões amigos do sr. administrador já perderam n'estas ma-

nobras por uma vez a administração e por outra a minoria da comissão recenseadora.

Mas quem sabe? Talvez que as bixas peguem d'esta vez.

E porque não?

Teem de casa o tribunal administrativo e o Supremo tambem não deve estar mau.

E' de tentar e fazemos votos para que se realise.

Agora um conselho ao sr. administrador. Não é de amigo, mas é como se o fosse.

Desconfie dos Iscariotes e quando pegar na pena para fazer telegrammas e assignar ordens de prisão a pedido d'esses faça primeiro o signal da cruz, medite bem no que vae fazer e lembre-se do «Jornal de Basto» que é boa firma e grande mestre para casos taes.

Do contrario era de uma vez administração.

Pelo que toca a farçadas do genero d'aquella de Gagos responda aos que lh'as mandarem fazer como Cambrone respondeu aos Inglezes.

Faça assim sempre e lá virá um dia em que talvez nos agradeça estes avisos.

Ponte do Lima

O assumpto mais importante que n'esta terra occorre, apezar de ser pequena, é a politica.

E para se ir registando os casos mais escandalosos que a auctoridade d'aqui pratica descaradamente, abusando da demasia da pacificação dos habitantes d'esta povoação, se o illustrado redactor do muito bem collaborado jornal—*O Regenerador*, na sua secção das correspondencias, me permittir inserir mais uma, narrarei ahi claramente tudo o que de vergonhoso tem succedido.

Como já devem saber, as eleições camararias aqui n'esta villa foram vencidas muito dignamente pela opposição, que na realidade apresentou nas suas listas, cavalleiros muito dignos de exercerem as funções municipaes não só pela elevada posição que occupam, como tambem pela sua competencia, pelo que esta villa se acha completamente satisfeita.

Não narrarei aqui os factos injuriosos, e abusos que a auctoridade empregou então para vencer a eleição, porque isso mesmo seria enojar os leitores do *Regenerador*, porem exporei apenas alguns que se deram ultimamente na eleição da junta de parochia.

Elles, os progressistas d'esta terra, pelas suas ameaças e esforços empregados, tinham por vencida a eleição municipal, estando já prevenidas duas musicas e foguetorios á espera que a urna acabasse de dar o resultado a favor d'elles: porem... cotados... acharam-se enganados: não chegaram a realizar a projectada festa como queriam.

A opposição venceu, mas não fez demonstrações publicas, porque o muito digno chefe da opposição, querendo sustentar, como tem sustentado sempre a sua dignidade, pediu para que não houvessem demonstrações de regosijo.

Na eleição da junta de parochia, porem, que o partido regenerador deixou á disposição do publico, levantaram-se dous aguazis progressistas a pedir votos, e alcançaram o vencimento da eleição, mas só a maioria, porque á ultima hora houve um individuo regenerador que ainda assim lhes deu a demonstrar vencendo a minoria, que não venceriam, se o partido regenerador fizesse opposição.

Na noite do dia que se venceu a tal eleição, o partido progressista, quasi constituido aqui, n'uma só rua, que pelo nome é bem conhecida—*o Pinheiro*, onde vivem a maior parte dos apaixonados, levantou-se com grande algazarra, tocando instrumentos desafinados acompanhados pela gritaria do *mulherio* e pelo estrondear de foguetes.

Assim percorreram as ruas da villa dando *vivas* e *morrás*, atirando pedradas a quem muito bem lhes parecia, chegando a ameaçar algumas pessoas das mais distinctas e que se acham filiadas no partido regenerador.

Toda esta *troupe* era commandada pelo sr. regedor e seu substituto, e por um filho do sr. administrador.

Não nos admirou que taes escandalos se dessem porque foram promovidos pela animação do *de 40 reis* que uma tal *senhora*, da mesma rua, que tambem quer entrar em politica, teve a generosidade de lhes dar; o que nos admirou, porem, foi a

auctoridade consentir que taes algazarras continuassem durante toda a noite a incommodar os pacificos habitantes d'esta villa, que ao outro dia appareceram ainda mais enfatiados do que costuma acontecer em quarta feira de cinza depois dos bailes do carnaval.

Comtudo não nos surprehende estes casos porque a gente que os promoveu não é seria, e é d'esta gente que o partido progressista, á parte poucas excepções, está constituido.

Breve continuarei.

Ego.

SECÇÃO NOTICIOSA

A' auctoridade competente

E' já do conhecimento de toda a gente uma doença terrivel e fatal que grassa ha uns poucos de mezes na freguezia de S. Jeronymo de Real, suburbios d'esta cidade. Começa com dôres fortes de cabeça e vomitos, inchando por ultimo a cabeça, cara e pescoço. A doença é quasi sempre fatal.

Tem-se notado que o mal ataca de preferencia e muito especialmente a gente pobre que vive miseravelmente. O facultativo, delegado de saude, tendo ha já bastante tempo feito um estudo minucioso a respeito de tal doença, entendeu de conveniencia que as casas fossem immediatamente beneficiadas com caiadellas e outras limpezas.

E' certo, porem, que a auctoridade tem assistido de braços cruzados, e nenhuma actividade ou vigilancia tem desenvolvido a fim de debellar o mal que se tem propagado d'uma maneira assustadora, de forma a julgar-se no seu maior auge.

Fazemos d'isto responsavel a auctoridade em parte, porque, com os meios ao seu alcance poderia talvez ter poupado a vida a muita d'aquella pobre gente.

Esta epidemia, se assim lhe podemos chamar, tem dizimado grande parte da população! Apesar de tudo as auctoridades não dão ouvidos aos lamentos das viudas, nem seu coração é facil de enternecer-se por tantos orphãos creancinhas, que, mortos seus paes por tal doença, ficam no maior abandono, sem pão e sem lar.

Ainda ha poucos dias falleceram marido e mulher, victimas d'esta terrivel enfermidade, que deixaram na orphandade sete filhos, a quem valeram os visinhos e pessoas caritativas, que os tomaram sob o seu cuidado.

A auctoridade tem uma missão mais nobre a cumprir, além dos negocios politicos, que é prestar os socorros aos desamparados de meios, que em taes circumstancias afflictivas muito convem remediar.

Portanto se os pobres não teem dinheiro para caiar as casas e proceder a quaesquer outros reparos com a urgencia reclamada, é justo que se lhe mande fazer tudo isso sem a menor exigencia; esses desgraçados basta-lhes a doença para os affligir e atormentar.

Esperamos, pois, que muito de prompto a auctoridade competente dará as necessarias instracções, com isto cumprirá um dever sagrado.

Assim o pedimos em nome dos povos afflictos de S. Jeronymo de Real, e de nós todos que tão proximos vivemos d'esta epidemia.

Desejaremos não ter de voltar a este assumpto e se o fizermos ha-de ser então d'uma forma mais desenvolvida se a auctoridade competente continuar com a sua costumada inercia e desprezo por assumptos que demandam a maior vigilancia.

Noticias de Fafe

Recebemos nos dias 6 e 7 do corrente d'aquella localidade telegrammas que nararam a continuação das violencias progressistas que alli se tem dado.

Por não ter sido publicado o nosso numero de quinta feira, não podemos dar conhecimento d'elles aos nossos assignantes. Embora muito tarde aqui os transcrevemos hoje.

Fafe 6 de dezembro ás 4 horas da tarde

Redacção do Regenerador

BRAGA

Hontem procedendo-se á eleição da junta de parochia em Santo Estevão de Rega-

das, nas duas horas de espera, uma horda de caceteiros capitaneados por Alvaro Monteiro, irmão do Administrador, invadiu a igreja roubando a urna, insultando o parochio e rasgando todos os papeis concernentes á eleição. Houve diversos ferimentos e prisões de eleitores opposicionistas. A força appareceu em frente da igreja sem requisição do presidente da meza. Isto devido á derrota que os esperava. Daremos pormenores.

J. Chrysostomo.

Fafe 7 de dezembro ás 5 horas da tarde

Redacção do Regenerador

BRAGA

No dia de hoje pelas 2 horas da madrugada, foi lançado fogo á casa de habitação de João d'Oliveira Andrade, maior contribuinte e influente regenerador. Consta que o auctor d'este attentado foi Lino de Barros um dos caceteiros progressistas. Houveram prejuizos excedentes a 200\$000 reis. Tudo irritado contra estes actos vandalicos.

J. Chrysostomo.

Centro regenerador

Organisou-se nos Arcos de Val-de-Vez um centro regenerador de que é presidente o snr. José Maria d'Azevedo, cavalheiro muito bemquisto n'aquella localidade. Assistiu grande numero de pessoas havendo muito entusiasmo.

Communicado

Chamamos a attenção dos nossos assignantes para o communicado inserido na nossa folha de hoje, que responde cabalmente ao realejo progressista cá da terra, a respeito de um facto pouco edificante praticado na freguezia de S. Jeronymo de Real.

Estas gentilezas tem sempre deleza no tal pasquim, que agora se arroga orgão progressista. E' o caso de se dizer: *similes cum similibus*.

Artigo politico

Por absoluta falta de espaço retiramos hoje o nosso artigo politico. Era necessario dar logar a muita materia que estava accumulada, sobre tudo ás correspondencias cuja publicação não podia por mais tempo retardar-se.

A' Folha de Villa Verde

Sempre estulta e vaidosa esta luminaria, arrogando-se a importancia que não tem, nem ninguem lhe concede, e com tanta mais prosapia quanto é de insignificante e burlesca.

Umaz vezes apresenta-se como qualquer valentão minhoto, ameaçando com o fueiro ao que parece estar muito affeita; outras vezes, quando está de peor catadura, é o azorrague com que intimidada como faz qualquer feitor de negros.

Insulta a torto e a direito e usa do palavriado adoptado pela frandulagem; para ella, a Folha, tudo são typos afadistados, não poupando mesmo a classe dignissima do clero, a que pertencem muitos respeitaveis correligionarios nossos.

Allude torpe e vilmente, e vem depois com uns impetos quixotescos desafrontar-se das allusões com que lhe retorquimos.

Bem mostra que não sabe esgrimir outras armas que não sejam as de que usam os cobardes, a navalha de ponta, cuja folha, é essa que o nome do jornaleco quer symbolisar.

As armas dos antigos fidalgos portuguezes foram sempre espadas de fina tempera, da mais pura lamina de Toledo. Essas esgrimiam-se donodadamente, na liça, nos torneios, quando não eram nas batalhas, em diversas conquistas a bem da patria e do brio portuguez. Para o articulista da Folha foram substituidas pelo fueiro e azorrague. Como está degenerada a fidalguia dos tempos modernos!

Offendeu-se a Folha porque alludimos a um certo fatuo, a uma nullidade, a um qualquer esterquilinio, e d'ahi veio pulha e miseravelmente referir-se á classificação que o actual juiz da Pova obteve no concurso para delegado, como se essa classificação o envergonhasse.

E esta referencia fel-a o articulista sem ultrapassar o ponto de moderação que se impoz? Que ingenuidade! Depois compara o antagonista a qualquer petisco das bodegas por onde anda mettido a farejar os taes saborosos piteus em que possa satisfazer a authropophagia que o domina.

Mas sobretudo o que mais o atormenta e desconsola, é ter um adversario que não é natural do circulo, e onde não tem bens, nem familia, nem vinculos de qualquer especie que estabeleçam uma ligação entre os seus interesses e os do concelho.

Esta interferencia politica, julga elle, o patriota, pretenciosa e pernicioso.

Cá vem a mesma lamuria de todos os dias, e com que pretende fazer propaganda em desfavor do adversario.

Mas desengane-se que nada consegue. Os amigos do snr. dr. Augusto Pimentel, que são muitos e valiosos no circulo de Villa Verde, tiveram em dez annos que se conservou alli aquelle cavalheiro, tempo de sobra para bem o avaliar.

Não queira portanto, o articulista, com toda a sua perspicacia e todo o seu despeito, desprestigiar quem lhe dá lições de dignidade e seriedade.

Se quizesse que lhe respondessemos em linguagem commedida, não se apresentasse tão brigão e chibante, a enxotar a mosca que o morde nas mataduras.

Não adoptamos a linguagem das cocheiras porque não sabemos, nem andamos por lá; quando queremos alguma carruagem pagamos o seu alluguer, e isso ainda assim é poucas vezes; não nos envergonhamos da nossa pobreza, mas também não mendigamos nem titulos nem heranças.

Dissemos e repetimos que o caracter do snr. dr. Augusto Pimentel não se amolda a esta ordem de coisas, porisso que não se entretém com este systema de polemicas, em que nós nos mettemos, só por muita indignação que nos causa a politica baixa e vil a que o articulista desce. Em quanto tivermos paciencia para o aturar vamos rindo com todas essas babuzeiras que vomita, e se não se emendar, então amiguinhos trate de outro officio e de melhor politica, que não é esta a que lhe serve para adquirir a tão desejada popularidade e influencia.

A' Folha de Villa Verde de 5 do corrente

O Snr. Dr. J. A. de Sepulveda continua a responder de um modo nada explicativo para a questão que aqui se ventilou.

Limitando-se S. Exc.^a a dar-nos nmas respostas tão ambiguas como tem feito até hoje, nada lucraremos com estas dicussões que se tornam superfluas porque em nada esclarecem a verdade.

Não é nosso intento que nos tratemos com esses epithetos feios a que se refere; tão somente estimavamos, uma vez que quer acudir attencioso aos nossos desejos, que S. Ex.^a nos respondesse á pergunta que lhe fizemos desde o começo d'esta polemica.

Só assim se poderá esclarecer a verdade que por emquanto anda muito encoberta:

Não temos querido muito de proposito entrar em considerações que pedia o caso de que temos tratado.

Abstendo-nos de o fazer, esperavamos tão somente que S. Ex.^a nos desse uma resposta franca e clara.

Ficava assim morta a questão. S. Ex.^a preferre divagar, expande-se em considerações que não percebemos, talvez por muito philosophicas, e a resposta ainda está por dar. Mas nós, um pouco pertinazes no nosso proposito, não cessaremos de perguntar se a combinação feita entre S. Ex.^a e o snr. dr. Augusto Pimentel não seria a que aqui lhe apontamos.

Restringimos a questão a uma simples pergunta e a uma resposta ainda mais simples, que se cifra em uma das duas palavras: *sim* ou *não*.

Jardim

A banda do regimento de infantaria n.º 8, executa hoje, da meia hora ás 2 e meia da tarde, no passeio publico, sob a regencia do seu digno mestre, o seguinte programma:

1.^a Parte

- 1.^a—Ordinario
- 2.^a—Ouverture sobre motivos do *Stabat Mater de Rossini*, por Mercadante.
- 3.^a—Recordação, polka por J. P. de Azevedo.

4.^a—2.^o acto da opera *Rigoletto*, Verdi.

2.^a Parte

5.^a—*Leonor*, suite de valtz por C. de Cardozo.

6.^a—Duetto do 4.^o acto da opera *Trovador*—Verdi.

7.^a—*Jardim de Italia*, polka por J. do Nascimento.

COMMUNICADO

Snr. redactor.

Pela segunda vez peço um cantinho do seu excellente jornal para repellir as affrontas d'um pifio mentiroso escrevinhador de uma local incerta nas columnas da «Correspondencia do Norte» sob a epigraphe—*A' papeleta*—o «Regenerador» a proposito do meu communicado sobre o procedimento inqualificavel do snr. commendador Soares Russel.

Não desço á indignidade de responder ao auctor de tal local, porque lhe não reconheço nem seriedade nem tino, mas sim venho dar uma satisfação ao publico, que respeito, afirmando que o que narrei sob o titulo de—*gentilezas progressistas*, praticadas por um dos membros d'aquelle partido, o snr. commendador Soares Russel, é a expressão da verdade presenciada por dezenas de pessoas que estão promptas a virem jurar a verdade do facto perante os tribunaes de justiça, onde o mesmo senhor e os seus sequazes tem de comparecer na qualidade de criminosos que são, pela acção indigna e revoltante que praticaram para com o infeliz ferreiro que se negou a dar ao snr. Soares Russel o seu voto nas proximas passadas eleições dos corpos administrativos.

A verdade é esta—O snr. commendador Soares Russel acompanhado por um carpinteiro de sua casa, e pelo regedor de parochia e varios cabos de policia, commetteram a violencia de arrombar as portas e tirar as telhas do telhado da casa d'um cidadão inofensivo, ameaçando-o e insultando-o, sem ter contemplação alguma pela sua miseria e pelo estado de sua mulher convalescente d'um parto. E tudo isto porque o pobre ferreiro não deu o seu voto ao snr. Soares Russel que lh'o foi exigir depois do pobre homem o ter prometido a um amigo a quem devia obrigações.

Este facto não só revela uma vingança mesquinha, mas ao mesmo tempo traduz maldade e baixaza de sentimentos, embora o pifio rabiscador das linhas parvas e tolas da alludida local da «Correspondencia do Norte» pretenda sustentar o contrario, fazendo um elogio ao snr. Soares Russel, que, depois do facto por elle praticado, importa um sarcasmo que lhe arroja ás faces.

Melhor fora ter-se callado, porque ha factos de tal natureza, como o que vimos de narrar, que não tem justificação possivel.

Que o diga ainda a nova perseguição feita ao pobre ferreiro, que foi ultimamente intimidado para em cinco dias se apresentar a tirar guia para assentar praça, pena de ser devidamente auctoado como refractario, preso e... eu sei lá, Santo Deus! talvez calcinado e reduzido a cinzas na sua propria forja!

Mas o escandalo não está na intimação feita ao infeliz que ha annos tinha sido recrutado, está no modo como ella se praticou.

Este pobre homem era recruta d'um dos contingentes atrazados, mas, não obstante, não tinha sido em tempo algum chamado ao serviço militar por lhe não tocar a sorte. Antes d'elle ainda existiam dous mancebos por chamar, porém, a ordem foi dada só para se sacrificar o desgraçado, e portanto cumpria obedecer sem reflexões, pena da vingança se estender ao desobediente, e porisso salta-se por cima de tudo e de todas as considerações ordemandando-se a intimação do pobre ferreiro sem mais demora; mas, para se acobertar responsabilidades, forja-se uma certidão de não intimação d'um dos alludidos mancebos que anteriormente ao dito ferreiro devia ser chamado, allegando-se n'ella que se não sabe do seu paradeiro.

E agora pergunta-se—seria por effectivamente se não saber onde residia o referido mancebo, ou porque se lhe fizesse a competente intimação ir-se-ia melindrar alguém que pôde dar alguns votos aos progressistas se o seu protegido continuar a não ser encommodado?...

Alto mysterio que aos profanos não é dado penetrar!

Agora veremos se para com o tal mancebo que não foi intimidado se cumprem as disposições da lei auctoando-o como refractario, e promovendo-se-lhe a respectiva execução nos seus bens proprios ou na sua legitima provavel.

N'essa não caem elles porque a brincadeira podia sair cara. O processo jámais será affecto ao tribunal competente porque a pedra do esquecimento cairá sobre elle.

E viva o snr. Soares Russel e seus sequazes, e vivam os progressistas que se prestam a fazer tão triste figura.

Ao publico fica dada plena satisfação, esperando dentro em breve poder melhor ainda mostrar-lhe a verdade das minhas asserções nos tribunaes de justiça onde se promove o respectivo processo crime contra os delinquentes.

A' imprensa pois não voltarei mais, porque o publico e v. snr. redactor estão sufficientemente informados: ao rabiscador da «Correspondencia da Norte», mostro-lhe a ponta dos meus tamancos, que julgo ser o resolutivo mais effiz para curar atrevimentos de tolo. E tenho respondido.

S. Jeronymo de Real, 8 de dezembro de 1886.

X.

ANNUNCIOS

EDITAL

A camara municipal do concelho de Villa Verde:

Faz saber que no dia 23 do corrente, pelas 10 horas da manhã, tem de proceder-se em sessão publica ao sorteamento de duas obrigações do emprestimo de 5:000\$000 réis relativo á estrada visinhal n.º 2 e dez obrigações do emprestimo de reis 10:000\$000 contrahido para as obras da estrada concelhia n.º 24, lanço da Poça Longa a Valdre, — obrigações que tem de ser amortisadas em conformidade com as respectivas condições regulamentares.

E para constar se publica o presente.

Villa Verde, 9 de dezembro de 1886. E eu, Antonio José de Araujo Pimentel, secretario da camara o subscrevi.

O presidente,

Manoel Francisco Soares Nogueira (47)

—AVISO AO PUBLICO—

Joanna Rosa, viuva, d'esta freguezia de Ferreiros, previne o publico de que, por escriptura publica de 18 de Novembro do corrente anno, lavrada nas notas do tabellião da comarca de Braga João Marcos d'Araujo Ribeiro, =comprou a Luiza Alves, viuva que ficou de José Francisco Roixo, jornaleiro, do logar das Caldas da freguezia de Sequeira —o direito e acção que ella tinha á herança de seu falecido irmão, João Alves Ferreira Braga, =e faz esta prevenção ao publico, para que ninguem faça contracto algum com a referida vendedora, relativo á mesma herança; =sob as penas civis e criminaes de direito, e bem assim para que ninguem possa illegal ignorancia ou boa fé.

Ferreiros 10 de Dezembro de 1886
Segue-se o reconhecimento. (48)

Está aberto o cofre da junta de parochia de Escudeiros do concelho de Braga para o pagamento voluntario de contribuição directa d'esta freguezia relativo a este anno civil.

Escudeiros 25 de novembro de 1886

O thesoureiro

Gaspar da Silva (49)

GRANDE LOTERIA

DO NATAL

4-RUA DE S. MARCOS-4

BRAGA

Importante sortimento de meios bilhetes decimos, dezenas e fracções de todos os preços.

Brindes a todos os freguezes que comprarem n'esta casa de 3\$000rs. para cima em fracções.

Esta casa tem vendido por varias vezes a sorte grande e espera vender tambem a do Natal pela variada numeracão que tem á venda.

4-RUA DE S. MARCOS-4

PAPELERIA E TABACARIA-CARVALHO

48-RUA DE SOUTO-48

BRAGA

Pedidos a

ANTONIO LUIZ CORREIA

OS MILHÕES DO CRIMINOSO

POR

XAVIER DE MONTECIN

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa.

Condições d'assignatura

Cromo 10 reis—Gravura 10 reis—Folha de 8 paginas, 40 reis—50 reis semanaes, (pagos no acto da entrega.

Assigna-se em Lisboa na Empreza Belem & C.^a, rua da Cruz de Pau n.º 26.

PADRE JOÃO CROISSET

ANNO CHRISTÃO

Addicionado e consideravelmente augmentado pelo Presbytero D. Justo Petano,

Versão Portugueza de Dias Freitas, residente no Collegio da Formiga. Com a approvação e recommendação de sua leitura pelos snrs. Cardeal Bispo do Porto, Arcebispo de Braga, e Bispos de Vizeu e Guarda.

Condições da assignatura

5 grossos volumes em quarto gr., adornados de 400 gravuras de pagina e varias vinhetas.

A MOSCA

Semanario Humoristico Illustrado

Redacção e administração rua Duqueza de Bragança n.º 371

PORTO

Assignatura pelo correio

Trimestro 250 reis—Semestre 500 reis—Anno 1\$000 reis.—Assignatura cobrada (adiantada) no Porto por trimestre e na provincia por semestre. (9)

VICTOR HUGO

NOSSA SENHORA DE PARIS

TRADUCÇÃO PORTUGUEZÁ DE AUGUSTO CRUZ

Edição illustrada de primorosas gravuras, dezenhos de A. Silva

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

A obra constará de sete volumes formato 32.º, contendo cada um pelo menos 128 PAGINAS DE TEXTO, DUAS GRAVURAS E UMA PRIMOROSA CAPA LITHOGRAPHADA pelo medio preço de 100 REIS CADA VOLUME.

Nas localidades onde a empreza não tenha correspondentes, o pagamento é feito «adiantadamente» ás séries de seis ou mais volumes.

A distribuição de cada volume é feita nos dias 15 e 30 de cada mez.

Os pedidos de assignaturas devem ser feitos á

CASA EDITORA—SOUZA & C.^a

12—1.º, Rua das Oliveiras, 12—2.º

PORTO

A ALCOVA DAS PRINCEZAS E RAINHAS

Baratissima publicação

DA IMPORTANTE OBRA ILLUSTRADA

O JUDEU ERRANTE

Distribuição mensal de um fasciculo

Correspondendo a um volume de 160 a 200 paginas por 150 reis

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O Judeu errante impresso em bom papel, typo legivel, formato in-8.º francez e enriquecido com 16 gravuras de pagina, será distribuido em Lisboa o preço de 150 reis, cada fasciculo o qual formará um volume broxado de 166 a 200 paginas aproximadamente—para as ilhas e provincias acresce o porte de 20 reis em cada fasciculo.

DISTRIBUE-SE UM FASCICULO NO DIA 15 DE CADA MEZ

Assigna-se em Lisboa na livraria de A. E. Barata 192, rua de S. Paulo, 194; para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, na typographia da Viuva Souza Neves; rua da Atalaia, 65, em todas as livrarias do reino e em casa dos srs. correspondentes.

REVISTA DE MEDICINA DOSIMETRICA

Periodico mensal de physiologia e experimentação clinica segundo o methodo do Dr. Burggraere

Dirigido por A. J. d'Oliveira Castro

Redacção e administração—Pharmacia H. J. Pinto & C.^a—Loyos 36—PORTO

Preço da assignatura

Por anno, ou 12 numeros: Portugal, Açores e Madeira 1\$200 reis—Provincias ultramarinas 1\$400 reis—Brazil 3\$500 reis—Numero avulso 120 reis.

O BOUQUET

QUINZENARIO PORTUENSE

Redacção e administração rua do Pinheiro, n. 61—PORTO.

Assignatura

Porto, trimestre, adiantado..... 200 rs.
Provincias, trimestre, adiantado.. 220 rs.
Avulso 40 rs.

A. THIERES

Historia da Revolução Franceza

Explendida edição illustrada com 40 gravuras, desenho de Yan Dargente. Impressa em magnifico papel, em tudo igual á edição franceza.

Publica-se nos dias 10, 20 e 30 em fasciculos de 24 paginas a 100 reis. Para a provincia pagamento adiantado de 3 fasciculos.

Assigna-se no Centro d'assignaturas. Livraria Popular de Rodriguez & Figueiredo (representantes da Empreza) 220—Rua Augusta, 322—Lisboa.

O VIRENTE

Publicação quinzenal litteraria

Redacção—Rua da Igreja n. 16—PORTO

Assignaturas

Trimestre adiantado—120 reis
Numero avulso 20 reis

NOVISSIMA LEGISLAÇÃO

Codigo administrativo, approved por decreto com força de lei de 1 de julho de 1886, copiado fielmente da edição official, revisito com odo o escripto, e impresso em bom papel—Preço 200 reis. Pelo correio 220 reis.

Aposentações dos empregados civis e reforma dos empregados operarios não comprehendidos no decreto acerca das aposentações dos empregados civis. Decretos de 17 de julho de 1886—Preço 40 reis. Pelo correio, 50 rs

Organização do serviço da fazenda aos districtos e concelhos do reino. Approvada por decreto de 23 de julho de 1886.—Preço 40 reis. Pelo correio, 50 reis.

Organização dos serviços technicos das obras publicas.—Decreto de 25 de julho de 1886.—Preço 60 reis. Pelo correio, 70 reis.

Reforma de instrucção secundaria. Approved por decreto de 9 de julho de 1886.—Preço 40 reis. Pelo correio, 50 reis.

Reforma da organização judiciaria. approved por decreto de 29 de julho de 1886.—Preço 40 reis. Pelo correio, 50 reis.

Organização do serviço externo dos correios, telegraphos e pharoes. Approved por decreto de 29 de julho de 1886.—Preço 100 reis. Pelo correio, 110 reis.

Lei eleitoral, de 21 de maio de 1884.—Preço 100 reis. Pelo correio 110 reis.

A venda na LIVRARIA GUTENBERG de Antonio José da Silva Teixeira, rua da Cancellaria Velha, 64 a 68—PORTO

Mandão-se vir exemplares a quem os pedir a

Manuel Augusto Correia Guimarães.
Villa Nova de Famalicao.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

A TODOS OS POVOS DO MUNDO

Desde a mais remota antiguidade até nossos dias

Obra necessaria aos moralistas, util aos homens de ciencias e letras e interessante para todas as classes

POR

PEDRO DUFOUR

TRADUCÇÃO DE

Alfredo de Amorim Pessoa

BOLETIM

DA

Sociedade de Geographia Commercial

DO

PORTO

Preço d'assignatura por cada série

(PAGA ADIANTADA)

Socios effectivos da Sociedade 500 reis
Todos os outros assignantes 1\$000 »
Numero Avulso 200 »

IMPORTANTE

Supplemento ao Codigo

COM O

«Decreto complementar ao Codigo» Administrativo, reorganizando o Supremo Tribunal Administrativo, e a «Reforma de Instrucção Secundaria».—Decreto sobre a «Organização dos serviços da fazenda Publica» nos districtos e concelhos do reino. —«Decreto regulando o direito d'aposentação, e Rectificações ao Codigo, e Relatorios do Governo». Tudo n'um volume, 200 reis, pelo correio, 250. E com a «Reforma Judiciaria» apenas 250 reis—Pelo correio, 300 reis, em volume tambem.

Unicamente á venda na Empreza Ferreira de Brito, rua dos Caldeireiros 166, á esquina da rua da Victoria.

A nova edição do «Codigo» 200 reis; pelo correio 210; pelo seguro 250 reis. «A Nova Reforma Judicial e Reforma de instrucção» 120 reis —pelo correio 160 reis em separado